



Usos e apropriações das TICs: um balanço da pesquisa da pesquisa em dissertações e teses do campo da comunicação¹

Luciana Lima GARCIA²

Amanda Cíntia Medeiros e SILVA³

Helena Velcic MAZIVIERO⁴

Juciano de Sousa LACERDA⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar os termos ‘uso’ e ‘apropriação’ quando abordados conceitualmente em 44 textos levantados a partir dos bancos de dissertações e teses dos 54 Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas I – Comunicação; tais textos foram defendidos e/ou publicados entre os anos de 2006 e 2010, e estavam disponíveis em formato eletrônico. Baseado na proposta de ‘pesquisa da pesquisa’, foi desenvolvido um quadro sistemático a partir dos resumos indexados aos trabalhos científicos, abordando objetos, objetivos, metodologia e resultados preliminares; seguido de uma análise acerca da forma como estes termos eram apresentados conceitualmente. A desconstrução metodológica das dissertações e teses evidenciou que, apesar de serem essenciais aos estudos desenvolvidos, os conceitos aqui analisados aparecem de forma pouco clara e não frequente.

Palavras-chave: Epistemologia, teorias dos usos e apropriações, telecentros, lan houses, TICs

Introdução

No campo da comunicação, como em outros campos de saberes, um dos aspectos fundamentais é a abordagem epistemológica e teórica sobre as práticas de investigação da área. Em todo processo de pesquisa deveria ser salutar o exercício da construção de bases teórico-metodológicas sobre objetos que são investigados. Como parte do projeto de pesquisa “Comunicação comunitária e local em rede: lógicas, práticas e vivências de

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFRN. Aluna integrante do Grupo de Pesquisa Pragma – Pragmática da Comunicação e da Mídia (UFRN/CNPq), e-mail luciana_l.garcia@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRN. Aluna integrante do Grupo de Pesquisa Pragma – Pragmática da Comunicação e da Mídia (UFRN/CNPq), e-mail amanda.cnth@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFRN, Bolsista PIBIC/UFRN, email: hmaziviero@hotmail.com.

⁵ Prof. Adjunto do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Estudos da Mídia da UFRN. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Pragma (UFRN/CNPq). Coordenador do Projeto “Comunicação comunitária e local em rede: lógicas, práticas e vivências de sociabilidade e cidadania em telecentros e lan houses na Região Metropolitana de Natal-RN” (CNPq/Edital Universal 2010). e-mail: juciano@cchla.ufrn.br.



sociabilidade e cidadania em telecentros e lan houses na Região Metropolitana de Natal-RN” (CNPq/Edital Universal 2010), objetiva-se neste trabalho realizar um exercício de pesquisa em busca do que alguns denominam de “estado da arte” (FERREIRA, 2002), ou “pesquisa bibliográfica” (GIL, 2002; STUMPF, 2005) ou, ainda, “pesquisa da pesquisa” (BONIN, 2006) sobre os *usos e apropriações* das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação). Optou-se pela proposta de Jiani Bonin (2006) de “pesquisa da pesquisa” por não ter uma conotação “totalizante” sobre o conhecimento de uma temática como o “estado da arte” (FERREIRA, 2002), nem um caráter de cálculo/estatístico da perspectiva “bibliográfica” (GIL 2002; STUMPF, 2005). A proposta aqui desenvolvida é um exercício de “pesquisa da pesquisa” como movimento metodológico processual que articula e alimenta uma proposta de projeto consolidado de pesquisa (BONIN, 2006). O método se configura em “o revisitar, interessado e reflexivo, das pesquisas já realizadas sobre o tema/problema a ser investigado ou próximo a ele” (BONIN, 2006, p. 31). Este interesse se materializa em processos de *desconstrução*, de *reflexão/tensionamento* e de *apropriação* daquilo que as pesquisas mapeadas sobre o tema ou próximos a ele podem oferecer para a consolidação do projeto com o qual o pesquisador está envolvido (BONIN, 2006).

Com a perspectiva de fazer avançar o campo da Comunicação que trata da compreensão do papel dos usos e apropriações das TIC’s – principalmente em telecentros e lan houses – na configuração dos fenômenos da convergência digital e da “sociedade midiaticizada”, (GITLIN, 2005; LACERDA, 2008; JENKINS, 2008), foi feito um levantamento, a partir dos bancos de dissertações e teses dos 54 Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas I – Comunicação, reconhecidos pela Capes, de todos estes conteúdos defendidos e/ou publicados entre os anos de 2006 e 2010 e que estivessem disponíveis em formato eletrônico.

Inicialmente lançou-se mão das ferramentas de busca dos sites dos programas de pós-graduação acima referidos, utilizando, para tanto, as quatro palavras chaves seguintes como método de filtragem: lan house(s); telecentro(s); uso(s) e apropriação(ões); TICs – tecnologia da informação e comunicação. Tais palavras deveriam constar (em conjunto ou individualmente) no título, resumo ou palavras-chave do material pesquisado.



No total foram abordados 39 Programas de Mestrado e 15 Programas de Doutorado, todos em Comunicação e ligados à Capes. Quanto às dissertações, 32 delas foram identificadas, em 15 Programas de Mestrado, como relevantes para este trabalho. Tratando-se das teses, através de sete (7) Programas de Doutorado foi possível selecionar 12 delas, as quais também constituíam material de interesse para esta pesquisa. Desta forma, 44⁶ textos, entre dissertações e teses, serão analisados a seguir.

De início optou-se por identificar, a partir dos resumos indexados aos 44 textos em questão, as seguintes informações: objeto, objetivos, metodologia e resultados preliminares; as quais foram organizadas em um quadro sistemático. Vale ressaltar, entretanto, que dentre os resumos analisados, nem todos os elementos considerados pertinentes para a sistematização analítica das dissertações e teses puderam ser identificados; vezes por falta de clareza na escrita, vezes por real ausência das especificações dos elementos buscados.

Nota-se também um mecanismo de busca falho na maioria dos sites dos PPGCs; dessa forma, fez-se necessária a leitura integral e individual de todos os resumos levantados, acessando manual e individualmente cada texto. Outro obstáculo encontrado é a ausência de mecanismo de aproximação semântica, o que resulta em perdas de conteúdo que eventualmente podem ser relevantes para o pesquisador/a pesquisa

A estratégia de lançar mão dessa classificação inicial e abrangente, a partir dos resumos, baseia-se na sistematização do catálogo do Instituto de Pesquisa da USP, citada por Ferreira (2002, p. 262), que afirma o que deve ser apresentado em um resumo: “o objetivo principal da investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto; o instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados, as conclusões e, por vezes, as recomendações finais.”

Como o processo de pesquisa da pesquisa é qualitativo, o objetivo é identificar relatos de pesquisa na forma de dissertações e teses que tenham o enfoque proposto nessa investigação – abordagem conceitual de ‘uso’ e ‘apropriação’ das TICs – ou, ao menos, aproximado. Assim sendo, o exercício de entrada através dos resumos torna-se indispensável para fazer um mapeamento quantitativo e seletivo, para, somente então, chegar ao processo de inventário da pesquisa da pesquisa propriamente dita em termos

⁶ Por uma questão de restrição de espaço, apenas aquelas dissertações e teses que de fato tiveram trechos transcritos neste artigo serão apresentadas como ‘Referências’.



de desconstrução metodológica. Todavia, sabe-se que a análise do resumo também implica em possíveis falhas de interpretação e classificação, decorrentes do processo interpretativo do pesquisador, das diferentes condições de estilo e narrativa dos resumos, que nem sempre correspondem a um padrão, o que pode levar a equívocos (FERREIRA, 2002). Para amenizar tais equívocos, pode-se ainda “ler cada resumo como um dos gêneros do discurso ligado à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições específicas de produção” (FERREIRA, 2002, 267).

Sobre usos e apropriações: uma entrada teórica como referência

No diálogo com estudos focados nas etnografias das audiências e nos contextos socioculturais, uma das primeiras abordagens teóricas foi construída a partir da hipótese dos “usos e gratificações” (*use and gratifications*) proposta pelo campo de estudos dos efeitos da comunicação de massa, de base funcionalista, que reordenou a compreensão dos “usos como funções” para as “funções dos usos”, numa inversão da pergunta norteadora do que os meios de massa fazem com as pessoas para o que as pessoas fazem com os meios de comunicação de massa (WOLF, 2003, p. 59-60). Nessa perspectiva, segundo Wolf, o “destinatário” torna-se “um sujeito da comunicação a título pleno”, ainda que continue sem uma função autônoma e simétrica ao “destinador” no processo de transmissão. Sendo assim, “emissor e receptor são companheiros ativos no processo de comunicação” (WOLF, 2003, p. 61). Contudo, Wolf faz ressalvas a partir das próprias pesquisas desenvolvidas na linha de “usos e gratificações”, entre elas a de que a percepção sobre o consumo apontada pelo público nem sempre coincide com seu “comportamento real de consumo”. E que a fruição de programas televisivos, por exemplo, pode depender mais da disponibilidade da oferta, do que da seleção (WOLF, 2003, p. 68).

O casal Mattelart (1999) contextualiza os “usos e gratificações” como um dos reforços ao posicionamento dos “efeitos limitados” da comunicação de massa, uma vez que a seletividade dos receptores constitui um obstáculo. Nos anos 1980, a corrente aprofundou sua própria noção de “leitura negociada”:⁷ “o sentido e os efeitos nascem da interação entre os textos e os papéis assumidos pelas audiências” (MATTELART &

⁷⁷ Stuart Hall (2003) no final dos anos 1970 propôs, no texto “Codificação/Decodificação”, que os sujeitos receptores dos programas televisivos realizam operações de posicionamento diante das mensagens ofertadas, na forma de leitura *hegemônica, negociada* ou de *oposição*.



MATTELART, 1999, p. 151). O movimento em direção ao receptor como ponto de partida de pesquisas e sujeito da comunicação vai marcar os anos 1980-90. E para os Mattelart há uma coincidência capaz de gerar confusões: a concepção neoliberal da sociedade dá lugar central também para a recepção e o indivíduo-consumidor. “Não se trata mais de um consumidor qualquer, mas de um consumidor considerado soberano em suas escolhas, em um mercado também considerado livre” (MATTELART & MATTELART, 1999, p. 152). Assim, há o risco de essa perspectiva servir muito bem aos processos hegemônicos dos grandes grupos midiáticos, por exemplo, pois diante de um consumidor considerado soberano em suas escolhas a “ideia de um emissor mais poderoso do que outro perde grande parte de sua pertinência” (MATTELART & MATTELART, 1999, p. 153).

Para Martín-Barbero (1995), esse foi um viés que envolveu muitos estudos de recepção: acreditar na “tentação” de que o “consumidor tem a última palavra”. A inversão da pergunta feita pela corrente dos “usos e gratificações” pode “nos levar ao idealismo de crer que o leitor faz o que lhe der vontade; mas há limites sociais muito fortes ao poder do consumidor” (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 54-55). Portanto, não se podem separar os processos de uso e apropriação das tecnologias de informação e comunicação dos contextos da economia de produção. Ou seja, não se pode compreender o que faz o sujeito/receptor/consumidor/usuário com as TICs “sem levar em conta a concentração econômica dos meios e a reorganização do poder ideológico da hegemonia política e cultural [e econômica], que estão tendo lugar em nossa sociedade” (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 55).

Essa lógica está claramente exposta na “produção dos consumidores” desenvolvida por Michel de Certeau (2000) sobre as formas de consumo das culturas populares. Ou seja, segundo Certeau, o consumidor se posiciona diante da estratégia ofertada pelo produto midiático que consome, e nesse tempo de consumo não há passividade, mas um processo de “fabricação” pelo consumidor cultural. Este não teria produtos próprios, mas exerceria uma outra produção, qualificada de “consumo”, sobre os produtos impostos por uma ordem dominante. Essa produção “é astuciosa, dispersa (...) e quase invisível”, mas se faz notar nas “maneiras de empregar” os produtos que lhe são impostos (CERTEAU, 2000, p. 39) a exemplo dos centros de acesso público gratuito (regras instituídas pelas políticas públicas) ou das lan houses (regras instituídas pelo mercado). Assim, o receptor não faz as regras do jogo que é jogado, mas tem



possibilidades de margens de manobra (“ações táticas”) para blefar, criar, bricolar. “As táticas do consumo, engenhosidade do fraco para tirar partido do forte, vão desembocar então numa politização das práticas cotidianas” (CERTEAU, 2000, p. 45). Aqui está a riqueza da proposta dos “usos e apropriações”: a impossibilidade de um totalitarismo do sentido único, de dispositivos disciplinares capazes de controle ou da determinação total, das formas de uso estar sob o controle de quem tem os meios de produção e circulação dos produtos culturais e das tecnologias de informação e comunicação.

Assim, o conceito de “uso” pode ser entendido como o “emprego habitual” de um objeto ou de uma tecnologia ou de um tipo de discurso; como “aplicação de algo de acordo com sua finalidade”, ou seja, segundo um conjunto de regras e procedimentos para o uso, que requerem certas habilidades e competências de codificação e decodificação. Contudo, os sujeitos-consumidores “empregam não somente as habilidades e competências requeridas pelo meio técnico, mas também várias formas de conhecimento e suposições de fundo que fazem parte dos recursos culturais que eles trazem para apoiar o processo de intercâmbio simbólico” (THOMPSON, 2001, p. 29).

Martín-Barbero (2004) trata como *apropriação* os *modos de uso* constituídos como formas de resistência, de ressignificação de práticas, tecnologias, estruturas dominantes, “desde a multiplicidade de formas de resistência regionais, étnicas, locais, ligadas à existência negada, mas viva, da heterogeneidade cultural” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 186). Ele exemplifica como a tecnologia do rádio foi apropriada pelo povo argelino no processo de independência do país. Situa como um programa de rádio de uma emissora comercial de Lima (Peru) voltado para imigrantes, num horário marginal, foi ocupado por estas comunidades excluídas, em participações telefônicas, constituindo um processo de identificação cultural, de distinção, diante do processo de homogeneização brutal da cidade (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 187-188). Com base nos processos de interpretação hermenêuticos, Thompson (2001) define *apropriação* como um extenso processo de conhecimento e autoconhecimento.

Apropriar-se de uma mensagem é apoderar-se de um conteúdo significativo e torná-lo próprio. (...) É adaptar a mensagem à nossa própria vida e aos contextos e circunstâncias em que a vivemos; contextos e circunstâncias que normalmente são bem diferentes daqueles em que a mensagem foi produzida (THOMPSON, 2001, p. 45).

Temos, assim, que há uma dialética dos *usos* e das *formas de uso* constituídas como formas de *apropriação*. Assim, há uma trama, ligação, pacto, tensões e disputas entre



aquilo que é da *ordem do uso* – o que é proposto, embutido, pré-determinado, codificado e estabelecido como finalidade para produtos midiáticos, textos, mensagens e, em nosso caso, tecnologias de informação e comunicação – e o que é da *(des)ordem da apropriação* – formas de uso marginal, margens de manobra, astúcias, bricolagens, maneiras de empregar, formas desviantes, palimpsestos etc.

Analisando dissertações e teses a partir dos resumos indexados

Com a efetiva desconstrução dos objetos, objetivos, metodologia e resultados preliminares a partir dos resumos indexados às dissertações e teses, optou-se por analisar os pontos comuns existentes no que diz respeito ao objeto, aos objetivos e às metodologias aplicadas, organizando-os não um a um, mas em grandes áreas temáticas.

Foi possível identificar, através da análise dos objetos mais recorrentes, as seguintes grandes áreas: a inclusão e a exclusão digital abordadas, principalmente, a partir do cenário composto pelos locais públicos de acesso a internet; e as TIC's como ferramentas que influenciam e se deixam influenciar pela sociedade, destacando-se o papel destas no contexto educacional e de aprendizagem, bem como em um contexto democrático e de cidadania. Além dessas abordagens mais frequentes, aparecem também discussões acerca da cultura da convergência; comunicação pública e cidadania; e ativismo no ciberespaço.

Tratando-se dos objetivos mais frequentemente apresentados, tem-se a compreensão dos modos de uso das TICs, a percepção dos usuários sobre estas, e suas implicações na sociedade. Destaca-se ainda que foi possível observar uma abordagem recorrente sobre as implicações das TICs em organizações – sejam elas públicas ou privadas –, bem como suas implicações junto a instâncias educacionais e comunicacionais. Neste contexto, notou-se também uma usual abordagem da relação existente entre as TICs e a inclusão/exclusão digital.

Já tendo apresentado acima os objetivos mais comuns identificados a partir dos resumos das dissertações e teses, expõe-se abaixo os objetivos menos frequentes e/ou específicos. Como menos frequentes, tem-se: o estudo da relação entre cidadania e comunicação pública; a investigação dos modos de organização do ciberativismo, bem como dos processos comunicativos aí envolvidos; e a análise da dinâmica do uso social da internet.



No que tange aos casos específicos de objetivos, pode-se citar a investigação do comportamento de indivíduos no contexto da cultura de convergência; a análise de produções midiáticas para o público infantil na internet e análise do jornalismo online considerando seus diferentes estágios e estilos; a identificação de embates pelo controle do fluxo de informação nas redes virtuais; e o estudo da relação existente entre a igreja católica e os meios de comunicação. Cita-se ainda um caso em que, através de um estudo realizado junto a Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão, objetiva-se contribuir com o aperfeiçoamento de sistemas de gestão de informação científica

Quanto aos processos metodológicos citados nas dissertações e teses analisadas, nota-se um equilíbrio entre os seguintes métodos: estudo de caso; abordagem qualitativa e quantitativa; levantamento bibliográfico e documental; pesquisa empírica; aplicação de questionário e realização de entrevista semi-estruturada e estruturada. As abordagens dedutiva, comparativa e conceitual; a sociologia compreensiva e a heurística sistêmica crítica; e os estudos exploratório-descritivo, etnográfico e netnográfico também são identificados no processo de catalogação dos textos, todavia menos frequentemente, ou mesmo uma única vez.

Após este processo quantitativo, partiu-se para um processo qualitativo de selecionar, através das informações já identificadas e acima apresentadas, quais textos possivelmente trariam em suas discussões teóricas uma abordagem dos conceitos de ‘uso’ e ‘apropriação’ e, logo, seriam pertinentes para o desenrolar desta segunda etapa. Assim sendo, dos 44 materiais considerados na primeira etapa, 27 (sendo 16 dissertações e 11 teses) passaram a ser trabalhados através do processo qualitativo (segunda etapa) de desconstrução metodológica que será apresentado em seguida.

As diferentes abordagens dos conceitos de ‘uso’ e ‘apropriação’ das TICs

No processo nomeado pesquisa da pesquisa, como citado acima, tem-se que as etapas de investigações realizadas se dividem em, de acordo com Jiani Bonin (2006), “processos de desconstrução, de reflexão/tensionamento e de apropriação”. Para cumprir esta etapa de reflexão/tensionamento, optou-se inicialmente pela leitura da parte teórica das dissertações e teses com o intuito de identificar uma possível abordagem conceitual dos termos ‘uso’ e ‘apropriação’ das TICs. Todavia, após ter iniciado tal procedimento, notou-se que, devido à não centralização das discussões teóricas em uma única parte dos



textos, esta metodologia acarretaria em perda no que tange à identificação do conteúdo objetivado. Tem-se que as dissertações e teses analisadas, se configurando em produção científica com um nível maior de profundidade, não se limitam a apresentar somente em partes específicas suas discussões e reflexões teóricas acerca dos assuntos de interesse de cada uma delas. Assim sendo, optou-se por mais uma vez lançar mão da ferramenta de busca nos 27 arquivos eletrônicos selecionados.

A busca foi efetivada a partir dos termos ‘uso(s)’ e ‘apropriação(ões)’, seguida de uma leitura do conteúdo que circundava tais palavras em suas aparições. Vale salientar que dentre os 27 materiais abordados, três não apresentaram sequer o termo ‘apropriação’ em suas estruturas textuais; enquanto que a palavra ‘uso’ é encontrada em abundância por todo o corpo do texto, seja relacionada às TICs ou não.

Alguns textos, apesar de usarem de forma distinta os termos ‘uso’ e ‘apropriação’ das TICs, não tratam de conceituá-los de maneira a deixar claro a diferença de sentido existente entre os dois substantivos, como é o caso dos fragmentos textuais⁸ retirados, respectivamente, da tese de Lacerda (2008), e da dissertação de Porto (2008):

De posse dessas percepções, em 2005, afastamo-nos dos aspectos em torno da mediatização proporcionada pela apropriação das formas jornalísticas nos telecentros comunitários e nos centramos nas questões em torno das formas de uso e apropriação dos telecentros por membros das comunidades de bairro, numa marcação clara de buscar a tensão entre a oferta dos projetos de telecentros, suas formas de instrumentalização do uso e as táticas de apropriação por parte das comunidades (LACERDA, 2008, p. 185).

Esta dissertação teve como ponto de partida o reconhecimento de algumas questões relativas às tecnologias da informação e comunicação: suas modificações significativas, sua apropriação e uso, e, claro, suas influências nas relações da sociedade e, por consequência, nas organizações (PORTO, 2008, p. 192).

Ainda em sua tese, Lacerda (2004, p. 71) sugere, ao abordar o conceito ‘usos sociais’, que o termo ‘apropriação’ seja o “uso de fato” das técnicas que circundam as TICs, como se pode ver em seguida

Portanto, ao estudar os usos sociais das técnicas, não podemos ampliar somente os processos de negação, ou recusa como uma “recepção ativa”,

⁸ Como se tratam de recortes textuais é provável que não se faça possível a perfeita compreensão do que está sendo abordado, já que, no corpo do texto, tais recortes fazem parte de um contexto específico e desenvolvido em maior profundidade.

mas dar ênfase também aos processos de apropriação, ou seja, os usos de fato, que apontam não somente para um “pressuposto” êxito dos dispositivos, mas também para outros pactos, construídos e negociados justamente no processo de circulação, para além do que está determinado no pacto da oferta.

Com a análise das dissertações e teses foi possível perceber também a utilização das palavras ‘uso’ e ‘apropriação’ como sendo palavras sinônimas; tal posicionamento ora não apresentou nenhum esclarecimento, ora apareceu seguido de justificativa, como é o caso do recorte de texto retirado da tese de Brignol (2010, p. 61)

Em algumas circunstâncias, nessa pesquisa, usos sociais e apropriações são entendidos como sinônimos, pois levamos em consideração o caráter de atuação efetiva dos sujeitos a partir do modo como incorporam as tecnologias e, principalmente a internet, em seus cotidianos.

Nota-se ainda a presença, por vezes massiva, dos termos trabalhados – principalmente a palavra ‘uso’ –, todavia, muito raramente foi possível identificar uma abordagem conceitual destes termos. Quando das aparições, na maioria das vezes, a conceituação de ‘uso’ e ‘apropriação’ se dá de forma não direta e pouco clara, como mostram os exemplos seguintes: “O conceito de usos sociais, a partir de sua aproximação à ideia de mediação tecnológica, pode ser associado à compreensão das diferentes apropriações realizadas pelos sujeitos em relação às tecnologias” (BRIGNOL, 2010, p. 60).

Entre estas e outras proposições conceituais e metodológicas que se situam no campo dos estudos de recepção, a opção nesta pesquisa é por considerar os usos sociais dos meios de comunicação como instância de apropriação, ressignificação e produção dos sujeitos – cada vez mais ativo no processo de interação com as mídias (BRIGNOL, 2010, p.51).

A ideia de *apropriação* com a qual trabalho é compreendida de acordo com a proposta de Certeau (1994), que investiga as operações dos usuários, as práticas, as *maneiras de fazer*. Os usuários muitas vezes são concebidas como passivos, mas o autor se dispõe a pensá-los enquanto produtores. Sua ideia se constrói no sentido de que essa produção, é “astuciosa, é dispersa mas, ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprio mas nas *maneiras de emprego* os produtos impostos por ordem econômica dominante” (CERTEAU, 1994, p. 39). A esses produtores há a possibilidade de subverter um uso prescrito. O conceito *apropriação* refere-se a um uso e a uma reelaboração dos produtos midiáticos consumidos à maneira dos usuários (SILVA, 2009, p.71-72).



Alguns fragmentos textuais, mesmo que não trabalhando uma abordagem conceitual dos termos em questão, conseguem colaborar com o esclarecimento da diferença de sentido existente entre eles, como é o caso da citação abaixo, recortada da dissertação de Niederle (2009, p. 41):

[...] as tecnologias permitem o acesso ao conhecimento, mas sua apropriação e construção individualizada é que possibilitam a transformação social dos indivíduos pelo desenvolvimento de consciência histórica, política e ética, associada a ações que levam à cidadania como, por exemplo, monitorar decisões governamentais (AUN; AGNELO, 2007, p. 78).

Percebeu-se também a quase ausência de dissertações e teses que abordem conceitual e simultaneamente os termos em questão, o que tornaria possível uma comparação entre eles, evidenciando assim a diferença de sentido existente. No exemplo que se segue (e que foi publicado em nota de rodapé), tem-se uma explanação sobre os dois termos simultaneamente, todavia não fica evidente a diferenciação de sentido dos mesmos:

“Está se tratando de experiência de usos e apropriações como um conjunto de ações comunicativas e vivências que se desenvolvem na ambiência digital, que envolve a recepção de mensagens, a criação de correspondentes e representações digitais, o diálogo e as formas de interação como o espaço e com os demais indivíduos (REICHERT, 2010, p. 111).

Considerações finais

A leitura dos resumos indexados às dissertações e teses aqui estudadas em muito leva o leitor a pensar que uma abordagem conceitual dos termos ‘uso’ e ‘apropriação’ será apresentada no corpo do texto, todavia, a partir da efetiva desconstrução metodológica destes textos foi possível perceber a rara e não clara abordagem conceitual dos termos em questão. A abordagem dos usos e apropriações marcou pesquisas desde o funcionalismo, passando pelos estudos culturais, etnografias da comunicação e estudos de recepção (MATTELART & MATTELART, 1999; THOMPSON, 2001; WOLF, 2003; MARTÍN-BARBERO, 1995; 2004). Nos anos recentes, principalmente com Martín-Barbero (2004) há uma preocupação sobre os processos de apropriação das tecnologias da informação e da comunicação, no âmbito da *tecnicidade* como racionalidade contemporânea, em que os estudos do campo da comunicação tem importante papel a desempenhar na construção de novos conhecimentos e formas de abordagem do fenômeno.



Sabe-se que nenhum dos 27 textos trabalhados mais detalhadamente neste processo de “pesquisa da pesquisa” objetivavam, de fato, um trabalho conceitual de ‘uso’ e ‘apropriação’ das TICs; contudo, é certo que a apresentação destes conceitos viria a enriquecer tais textos na medida em que possibilitaria o esclarecimento da diferença de sentido existente entre os termos, os quais, como constatado nesta amostragem, por vezes são usados como sendo palavras sinônimas, o que não chega a ser um equívoco plenamente, mas que contribui para uma polissemia problemática, uma vez que o exercício do esclarecimento sobre a *apropriação* dos conceitos é parte da construção e do relato de uma pesquisa.

Referências

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BONIN, J. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, E. et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 21-40.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação São Leopoldo: UNISINOS, 2010, 404 p. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/ppg/comunicacao/>>. Acesso em: 24 jan. 2011.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002, p. 257-272.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITLIN, T. Estilos de navegación e implicaciones políticas. In: GITLIN, Todd. **Enfermos de información**. Barcelona: Paidós, 2005, p. 145-212.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

LACERDA, J. Sousa. **Ambiências comunicacionais e vivências midiáticas digitais**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo: UNISINOS, 2008, 291 p. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/ppg/comunicacao/>>. Acesso em: 24 jan. 2011.



MARTÍN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, M. W. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 39-68.

MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

NIEDERLE, Michele Andréa. **Inclusão digital e restrições de acesso à tecnologia: o caso dos terminais de auto-atendimento bancário**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre: UFRS, 2009, 114 p. Disponível em: <<http://www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/>>. Acesso em: 02 fev. 2011.

PORTO, Luisa de Melo. **O uso da intranet como meio de comunicação interna: das origens às implicações na cultura das organizações**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Bauru: FAAC, 2008, 211 p. Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/comunicacao/>>. Acesso em: 31 jan. 2011.

REICHERT, Julie. **A comunicação em ambientes digitais de aprendizagem: apropriações, interações e práticas desenvolvidas no Moodle para a educação a distância**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo: UNISINOS, 2010, 192 p. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/ppg/comunicacao/>>. Acesso em: 24 jan. 2011.

SILVA, Dafne Reis Pedrosa da. **Hoje tem cinema: a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclube Lanterna Aurélio**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo: UNISINOS, 2009, 288 p. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/ppg/comunicacao/>> Acesso em: 24 jan. 2011.

SODRÉ, M. O *ethos* midiaticizado. In: SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 11-83.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

THOMPSON, J. B. Comunicação e contexto social: In: _____. **A mídia e a modernidade**. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001, p. 19-46.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

